

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA OBRA DO BEATO JOSEMARÍA ESCRIVÁ: CULTURA E COMUNICAÇÃO

Maria Thereza Oliva Pires de Mello*

Abstract

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a leitura de “Vida de Oração”, capítulo do livro *Amigos de Deus* de autoria do Beato Josemaría Escrivá.

Estuda as partes a homilia comprovando as suas definições de leitura:

1. A oração do Cristão nunca é monólogo
2. É diálogo com Deus
3. Leitura: Ato de compreensão e meditação.

Na Introdução apresenta comentários sobre a mídia, fundamentação teórica sobre o ato de ler, a leitura no início e expansão do Opus Dei e ainda reflexões sobre o discurso religioso.

Como conclusão, apresenta as conseqüências da oração e considerações sobre o apostolado da Opinião Pública.

* Rua Baiás, 465 aptº 2
05469-040 São Paulo Brasil
Telefone: 3022-3205
E-mail: ctmello@uol.com.br

Depoimento

Devo a meus pais, principalmente à minha mãe, uma formação sólida, que no decorrer da minha vida, levou-me a buscar valores e virtudes cristãs para criar a minha família.

Sou mãe de seis filhos e avó de onze netos. Meu marido é arquiteto, e temos uma galeria de arte na cidade de São Paulo. Duas filhas trabalham conosco, os outros são profissionais liberais.

Vimos também, celebrar nosso 48º aniversário de casamento. Foi aqui que começamos a vida a dois, numa “luna de miel”

Após o nascimento dos filhos, a conselho do marido, voltei a estudar. Fiz o curso de Letras na Faculdade de letras, Filosofia e Ciências Humanas (FFLCH) na Universidade de São Paulo (USP). Cursei disciplinas que atualizaram meus conhecimentos: História e Formação da Língua Portuguesa, Formação da Literatura Brasileira, Línguas Indígenas faladas no Brasil, Linguística e Filologia.

Fiz mestrado e doutoramento no mesmo curso, na área de Psicolinguística, orientado pela Prof^a Geraldina Porto Witter, psicóloga, linguísta e educadora, como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (C.N.P.Q.) e do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Meus projetos e pesquisa tinham como objetivos criar testes para medir o desempenho linguístico de crianças de 9 a 12 anos, pertencentes a dois diferentes níveis socioeconômicos, na região Sudeste do Brasil, escolas da periferia e da cidade de São Paulo.

Ainda com a bolsa de Recém Doutor, dei aulas, desenvolvendo pesquisa quanto à crítica e criatividade na leitura, para pós-graduados da Universidade Católica de Campinas, SP e da Universidade de São Paulo. Criando cursos para continuar minha pesquisa e interesse na área de leitura, dei aulas na Universidade Católica de São Paulo e faculdade São Judas Tadeu, no Curso para Terceira Idade.

Faço também parte do corpo docente do Centro Social Morro Velho, no bairro Taboão da Serra, em São Paulo, Curso de capacitação Profissional para jovens de 16 a 20 anos, dando aulas de Língua Portuguesa.

As atividades: pesquisa, leitura, redação, e a convivência com pessoas

de várias idades e níveis culturais, me ajudaram a superar uma das etapas mais difíceis da minha vida, a perda do nosso filho Jorge, na ocasião com 18 anos, num desastre de automóvel.

A vida profissional, os estudos passaram a não me interessar mais, até quando amigas me cercando de carinho e compreensão me levaram a conhecer as aulas de doutrina do Opus Dei. A acolhida foi calorosa, alegre, sincera e fui atraída pela mensagem do Beato Josemaría Escrivá: palavras simples diretas, sempre atuais, um manancial de água pura para revigorar o caminho de quem cansada, procurava Deus. Estou muito feliz de estar aqui, participar da reunião desta grande família, também minha família, e contribuir com um pequeno trabalho, homenageando o Centenário do Nascimento do Beato Josemaría Escrivá.

Apresentação

O presente trabalho é uma reflexão sobre a leitura e comunicação da doutrina cristã na mensagem escrita pelo Beato Josemaría Escrivá, partindo de uma de suas homilias “Vida de Oração”, tema de um dos capítulos da publicação; *Amigos de Deus*

Tem como objetivo abordar os seguintes aspectos:

- A oração do Cristão nunca é um monólogo.
- A importância da leitura como pedagogia e meio de comunicação no Opus Dei.
- Leitura como ato de compreensão e adesão.
- Leitura como incentivo à meditação.
- Leitura, diálogo com o mundo e com Deus.

No início, apresentam-se os fundamentos científicos do ato de ler que conduzem à compreensão da mensagem, em que a decodificação do texto leva a níveis mais profundos da compreensão, estabelecendo relações entre o discurso do autor e a experiência do leitor. No caso presente, do discurso religioso, haverá diferentes níveis de aproveitamento, dependendo do nível de espiritualidade do leitor.

Traça-se então um pequeno histórico de sua produção literária que nasceu da necessidade do Beato Josemaria Escrivá tomar notas de algo que lhe ocorria, que meditava, que se lembrava de sua infância, para comunicar aos que estavam perto ou longe, o que mais tarde tornar-se-iam homilias, meditações, cartas, costume peculiar da obra propagada aos cinco continentes e ponto de união entre todos.

Para tomar como ponto de partida da pesquisa escolheu-se a homilia “Vida de Oração”, por tão bem exemplificar a coerência entre a vida e obra do Beato Josemaria Escrivá e servir de coluna mestra da espiritualidade da Obra. Numa linguagem acessível, viva e clara estabelece o que é fundamental para todos os cristãos: a oração na ação diária que se torna uma comunicação com Deus.

O discurso religioso realizado pelo autor é organizado de maneira que as partes que se sucedem conduzem a um fio narrativo que leva a consideração de definição de oração, exemplos de oração de Cristo em diversas circunstâncias de sua vida; oração contemplativa e ativa de Maria, oração evangelizadora dos apóstolos. Também exemplifica quais os tipos de oração, como orar, quando orar e as conseqüências de uma vida de oração; alegria e amadurecimento da vida interior.

A conclusão do trabalho: como esse texto, com finalidade pedagógica, foi vivenciado pelo autor e como podemos, a exemplo dele, transforma-lo em ação: uma vida de oração.

Foram consultadas outras publicações entre obras do Beato Josemaria Escrivá, alguns de seus biógrafos, organizadores de publicações de suas palestras, bem como documentos da Igreja Católica.

Para finalizar, tecem-se alguns comentários sobre o apostolado de Opinião Pública, à luz dos ensinamentos do beato Josemaria nessa homilia.

Introdução

Nesse novo milênio, assistimos perplexos aos desenvolvimentos da ciência, dos canais de comunicação em particular, que modificam, ampliam o comportamento e o conhecimento. Suscitam reflexão,

estudo e questionamento, vantagens e prejuízos que podem acompanhar a nova tecnologia.

Os avanços tecnológicos, através de novos canais, como satélites, raios laser, computadores, TV, suas linguagens e o impacto dessas descobertas na leitura levam à consideração da utilização desses meios e de outros como o livro, o texto nas diversas áreas das atividades humanas. Alguns estudiosos temem que o poderoso impacto da nova tecnologia, com ênfase dada à imagem e som, coloque o livro, a leitura, como instrumento obsoleto nas relações das comunicações no mundo atual.¹ O livro, o material de leitura, continua sendo o recurso muito utilizado pela facilidade de manuseio e interação com o leitor, principalmente nos países em que a maioria de baixa renda aquisitiva não tem acesso a meios de comunicação mais sofisticados. No aprendizado ele se coloca como meio de estabelecer transformações quando estimula relações entre a linguagem e a ação.² A leitura proporciona uma vivência, então, com a arte, a ciência e a religião, nos tornando partícipes do mundo cultural.

O que se depreende na leitura da obra do Beato Josemaría Escrivá é a preocupação em adequar o discurso cultural, científico e religioso ao nível do leitor. Para ele Cultura é um conjunto de conhecimentos que a humanidade acumulou ao longo dos séculos, dando origem a um patrimônio intelectual comum a todos os homens, de todas as épocas. Acrescenta também que a cultura religiosa é idêntica para todos. Para ele o que difere é o grau da capacidade no aprofundamento da doutrina revelada, o teólogo aprofunda-se cientificamente na doutrina e quem não é, chega até onde permite sua capacidade. Na sua opinião, o que os aproxima é a fé idêntica, embora tenham diferentes níveis de leitura”

Alguns tipos de discurso, na literatura especializada têm sido objeto de estudo, análise e pesquisa. Este trabalho se insere entre outros que procuram numa re-leitura, aprofundar-se no conhecimento da doutrina, objetivo do discurso religioso.

¹ Geraldina P. Witter. Estudos 3. São Paulo, 1977.

² Maria Thereza O. P. de Mello. *Estudo psicolinguístico de dois materiais de história do Brasil*, Tese de Doutorado, USP, 1985.

Escolheu-se como material de pesquisa o livro *Amigos de Deus* por se tratar de homilias recolhidas no período de 1941 a 1968, do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer e o capítulo que relata a homilia “Vida de Oração” é objeto desse estudo.³

O autor sintetiza o pensamento filosófico religioso sócio cultural de seu tempo. Através de farto material gravado, filmado, teses, livros, mensagens, depoimentos, que confirmam, não só a santidade de sua mensagem como a necessidade e da oportunidade de criação de uma Instituição, o Opus Dei em meio ao conturbado século XX, que viesse a propagar seus ensinamentos.

Sem pretender efetuar uma análise em maior profundidade, que o texto merece, o objetivo do trabalho é promover a releitura, apontando os ensinamentos de cada parte da homilia e fundamentando com leituras a que o texto remete.

A vida e a obra de Monsenhor Escrivá, um santo dos nossos dias e para os nossos dias propõe uma reflexão sobre o alcance, a atualidade, coerência e espiritualidade de sua mensagem expressa na sua produção teológica, científica e eclesial. É comunicação a cada um e a todos, indistintamente à condição social, raça, religião e faixa etária, é um caminho da verdade para se conhecer Deus. As publicações *Caminho*,⁴ *É Cristo que Passa*,⁵ *Forja*,⁶ *Sulco*⁷ e *Questões sobre o Cristianismo*, entre outras publicações, reúnem significativos ensinamentos e homilias.

Com respeito às suas publicações, conta um de seus biógrafos, Salvador Bernal,⁸ que a partir de 1932, o Beato Josemaría, reunia jovens para iniciar um tempo para uma conversa, uma tertúlia. Ao fim lia-se o Evangelho do dia, e fazia-se comentários breves, incisivos e práticos: “Não sabeis orar? Põe-te na presença de Deus, e logo que começares a dizer: Senhor, não sei fazer oração! Podes ter certeza de que começaste

³ Escrivá, Josemaría. *Amigos de Deus*; “Grandeza da Vida Corrente”, São Paulo, Quadrante 2000, 238-255

⁴ Escrivá, Josemaría. *Caminho*, São Paulo, Quadrante, 1995.

⁵ Escrivá, Josemaría. *É Cristo que passa*, São Paulo, Quadrante, 1995.

⁶ Escrivá, Josemaría. *Forja*. São Paulo, Quadrante, 1987.

⁷ Escrivá, Josemaría. *Sulco*, São Paulo, Quadrante, 1973.

⁸ Cfr. Bernal, Salvador. *Perfil do Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1974.

a fazê-la”. Desses comentários e ensinamentos surgiu a necessidade de redigí-los, para leitura e aproveitamento dos que se ausentavam, ou em circunstâncias especiais como para jovens, naquela época, recrutados para a Guerra Civil Espanhola. Quanto ao seu método de redação, tinha o costume de anotar, de vez em quando, uma ou duas palavras na pequena agenda que trazia no bolso da batina. Era um movimento rapidíssimo, que não interrompia as conversas. Essas breves anotações serviriam mais tarde para que lembrasse da idéia que acabava de ocorrer-lhe, ou da frase feliz que tinha deslizado na conversa. Mais tarde, a sós, redigia aquelas idéias. Em 1934, com a aprovação do bispo de Cuenca, imprimiu os primeiros folhetinhos, que anteriormente passava no mimeógrafo.⁹

Outros textos começaram a recolher as palavras textuais do Beato Josemaría Escrivá que serviriam para meditação, oração, ensino da palavra de Deus. D. Álvaro de Portillo, na sua obra, salienta a importância da ajuda dos textos para se fazer oração. Eles foram escritos, recolhendo suas palavras textuais, rasgos de seu espírito... o que recebeu de Deus para entregar a seus filhos e filhas. Costumava usar muitas vezes desses textos para sua oração e leitura e mais de uma ocasião ouviu dizer que constituíam um vínculo de unidade e dava graças a Deus de dispor desse instrumento. Escreveu mais que uma obra prima, salienta o *Observatore Romano* e acrescenta que diretamente no seu coração e ao seu coração chegam todos, um a um. Sobre seu estilo literário, D. Álvaro Del Portillo em outra publicação¹⁰ comenta: “sua linguagem é direta, espontânea vai até o fundo sem se perder no anedótico. Dominava a língua castelhana e os autores clássicos lhe eram familiares”, cita D. Álvaro que suas homilias contêm exemplos da vida simples das cidades da Espanha, seus ditos regionais e costumes. Recorria às lembranças de sua infância.—Não esqueças as tuas orações de criança, aprendidas, talvez dos lábios da tua mãe. Recita-as todos os dias com a simplicidade de então—. Uma das primeiras orações

⁹ del Portillo, Álvaro. *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994.

¹⁰ Cfr. del Portillo, Álvaro. *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994.

ensinadas ao Beato Josemaría Escrivá, incluía um propósito de emenda e que o menino repetia: –“Propósito de amêndoa, Propósito de amêndoa”.¹¹ Não sabia o que era emenda mas –de amêndoa gostava muito! A esse respeito, costumava dizer, que aos 70 anos, continuava a ser aquele menino com 7 anos –“Não passei da amêndoa”. Nessa época, sua avó ensinou sua primeira oração: –“Soou o meio dia/Jesus não vem/ quem será o felizardo/ que O detem?”. A simplicidade dessas primeiras lembranças enriquecia seu diálogo com Cristo. A oração era sua principal comunicação era a perfeita unidade dos aspectos humanos, apostólicos ascéticos. “A arma do Opus Dei não é o trabalho, mas a oração. Por isso convertamos a ação em oração”,¹² dizia ele.

Com o desenvolvimento da obra, a prática das tertúlias foi difundida em pequenos grupos, praticando o apostolado da amizade e confiança, continua o autor. –“Não somos multidão, somos uma família”, observava, ressaltando a importância do calor humano contido em sua mensagem, e na convivência entre membros do Opus Dei. Retiros, recolhimentos, sucederam-se na década de 40. Sua pregação estimulava, sacudia e entusiasmava a todos sem exceção. A coerência das suas comunicações estava no perfeito cumprimento do que fazia e o que dizia.

Com perfeita humildade, cumprindo o papel de instrumento do Senhor, declara que a exemplo dos evangelhos, a continuidade da mensagem se dá não por que nela se recebe uma palavra humana, mas o que ela é na realidade, a palavra de Deus. Acrescenta que nessa leitura nos aproximamos do Pai que está nos Céus e vem amorosamente conversar conosco”, segundo os ensinamentos do Catecismo da Igreja Católica, Apostólica Romana.

¹¹ del Portillo, Álvaro. *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994, p. 61.

¹² del Portillo, Álvaro. *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994, p. 79.

2. O texto

A homilia *Vida de Oração*, incluída no livro *Amigos de Deus*, se apresenta como um guia de exemplos práticos para se fazer oração. Como um discurso pedagógico, estabelece relações com o leitor que vão além da simples compreensão de leitura, mas estimula um diálogo cheio de significações, pelas relações que estabelece com Deus, a oração. O autor exemplifica e estimula essa relação pela identificação do que dizia e escrevia. Nada do que afirmava não tinha sido experimentado e vivido por ele, por isso a força de persuasão de suas palavras e ensinamentos.

Parte da definição que oração é o fundamento de toda atividade sobrenatural. Através da oração, todas as pequenas e as grandes coisas vividas, tornam-se oferecimentos e ocasião de oração. Rezar é falar dos atos que preenchem o nosso cotidiano, desde os projetos, relações de amizade, nossa família, nossas dificuldades, nossos acertos e desacertos. O ser humano necessita desse tempo de conversa íntima do diálogo consigo e com Deus. Com a oração somos onipotentes, se prescindíssemos desse recurso, nada conseguiríamos... sempre que sentimos desejo de melhorar, de corresponder mais generosamente ao Senhor, procuremos um roteiro, um norte, a oração, e no interior do quarto, numa oração solitária, ou nos afazeres cotidianos, profissionais, manuais ou intelectuais, em qualquer lugar Cristo está presente, ouvindo nossas preces. “O tema da minha oração é o tema da minha vida” dizia Beato Josemaria Escrivá. Um dos recursos: tornar-se mais um personagem na passagem do evangelho, meditando sobre o que se lê.

O papa João Paulo II reitera o que para os membros do Opus Dei é o alicerce da ação. “A oração é pedagogia de santidade. Necessita-se de um cristianismo que se destaque principalmente pela arte da oração. É preciso aprender a rezar, voltar sempre, de novo aos próprios lábios do Divino Mestre, como os primeiros discípulos que humildemente confessavam não saber rezar”.¹³

Para a melhor explicitação e leitura da mensagem no capítulo “Vida de Oração”, Beato Josemaria Escrivá apresenta as partes:

¹³ Escrivá, Josemaria. *Amigos de Deus*. São Paulo, Quaternos, 2000, p. 327.

¹³ João Paulo II. Carta Apostólica *Novo Millennio Inuente*, São Paulo, Ed. Paulinas, 2001, p. 34.

1. *Objetivos*
2. *Exemplos*
3. *Tipos de oração*
4. *Conseqüências*

O Beato Josemaría coloca como primícia, que a oração é o fundamento de toda atividade sobrenatural. Conta-nos D. Álvaro, que o Beato Josemaría sempre desempenhou seus trabalhos com espírito contemplativo: oferecia-os ao Senhor, ao começá-los e terminá-los. Semeava-os com jaculatórias durante as atividades do dia. Em resumo, transformava tudo em oração.

O texto apresenta um roteiro, um guia, ensina a fazer oração com exemplos práticos, recolhidos dos Santos Evangelhos e de sua própria experiência de apostolado – “Como o Opus Dei nasceu nos hospitais e nos bairros pobres de Madrid, a oração: Amada seja a dor/Bendita seja a dor / Glorificada seja a dor , expressava seu pedido a Deus pelo que mais sofriam. A sua visão sobre a dor e sofrimento integra a criatura ao Criador: se aceitos e oferecidos a Deus tornam o ser humano coredentor com Cristo no Gólgota e portador da alegria da Ressurreição. A Alegria Cristã tem suas raízes em forma de cruz. Se a paixão é caminho de dor é também rota de esperança e vitória segura.”¹⁴

Para exemplificar os modelos de oração lembra que a oração era a atitude habitual na vida de Jesus. Passava noites inteiras em oração, ocupado num colóquio íntimo com seu Pai. Sua atitude cativou os primeiros discípulos e todos que se achegavam a Ele. No relato dos evangelistas, em todos os momentos importantes do seu ministério público, a oração precedia a ação: Os quarenta dias no deserto, a sós, antes da escolha dos Apóstolos; na Multiplicação dos Pães, na Ressurreição de Lázaro e nos seus últimos momentos, na Cruz: “Pai, nas suas mãos entrego meu espírito”

–Ensina-nos também a orar! Pedem os Apóstolos e Ele começa, dizendo: –Pai Nosso, que estais no Céu. Essa oração, ensinada palavra por palavra pelo próprio Cristo é um dos alicerces da fé Cristã, ensina

¹⁴ Bernal, Salvador. *Perfil do Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1976, p. 219.

o Catecismo. Outras vezes, seu carinho, admiração e amor filial, extravasam em palavras dirigidas à Maria Santíssima.¹⁵ Também devemos recorrer a Ela, melhor mestra da oração porque manteve essa atitude de fé, recolhimento, entrega e visão sobrenatural perante tudo que acontecia à sua volta. Lembra-nos o Evangelista, que Maria estava lendo textos bíblicos, em oração, quando o anjo Gabriel anunciou sua maternidade divina. Ela, um pouco mais tarde, entoou o belo hino “Magnificat”, o louvor e a glória a Deus declara sua condição de despreparo para tal missão, mas sua oração calcada na mais profunda humildade a faz bendita entre todas as nações em todos os tempos porque o todo poderoso fez em mim grandes coisas. Maria ensinou Jesus a rezar, como todas as mães cristãs. Ensinou-o a ler as Sagradas Escrituras, ensinou-o também a escrever. Escrevia na areia, conta-nos o Evangelho, enquanto esperava o julgamento dos homens para o pecado da adúltera.

O Beato Josemaría ensinava seus seguidores a rezar enquanto viviam suas vidas no meio do mundo segundo suas profissões, durante o dia em meio a várias atividades.¹⁶ Quando D. Álvaro, seu sucessor na direção da Obra pediu admissão, conta que o Fundador explicou o espírito do Opus Dei e aconselhou-o a rezar muitas jaculatórias, comunhões espirituais e confissões. A oração depende do amor, requer uma dedicada atitude de fidelidade, uma clara retidão de intenção. O diálogo com Deus não consiste em fazer discursos bonitos; “nas vossas orações não queirais usar muitas palavras”. Às vezes numa olhada à imagem do Senhor ou à sua Mãe, expressa-se todo amor e dedicação. Outras vezes um pedido com palavras, boas obras, e teremos um resultado favorável, ensina nos o Padre. Muitas vezes, com humildade, devemos estar à porta de Deus, e dizer: –Senhor, aqui me tens como cãozinho fiel, ou –Senhor, aqui me tens, como um burrinho que não dará coices. Invocando a Mãe de Deus, pedir: Santa Maria, ajude-me a encontrar Jesus em meio das circunstâncias diárias e dizer-lhe algo amável, delicado, um colóquio de alma enamorada que limpa a at-

¹⁵ Escrivá, Josemaría. *Amigos de Deus*, “Mãe de Deus”, São Paulo, Quadrante, 2000, p. 327.

¹⁶ del Portillo, Álvaro. *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994, p. 219.

mosfera sufocante do egoísmo.¹⁷

O que pedir? Aos pais pedimos tudo. Pedir sem medo tudo o que quisermos. Ele sempre nos dará. “Com confiança buscai primeiro o que é para a glória de Deus e o que é justiça para as almas, o que nos une, o que eleva, o que nos faz irmãos e tudo o mais nos será dado em acréscimo. “O que dizer? Às vezes, não se encontram palavras mas, lembremos das que com grande sabedoria e humildade disse aquele homem à porta da igreja, sem coragem de entrar –Jesus, aqui está João, o leiteiro!

Há mil maneiras de orar “o amor é criativo, engenhoso, descobriremos caminhos pessoais que nos conduzirão a esse diálogo. Este se fará para um cristão autêntico, tão natural como o bater do coração. Nesse clima de oração, o cristão para efetuar tanto a oração vocal quanto mental, saberá escolher o local, a hora para seu recolhimento, sem fórmulas, respeitando a liberdade de cada um. Nas obras consultadas, encontramos exemplos da universalidade da oração com o mesmo tecido, se fazem roupas diferentes, umas maiores, outras menores, mais estreitas, mais largas, ou então, milhões de pessoas tomam o mesmo remédio e cada um segundo suas necessidades pessoais. São do Fundador as imagens literárias descrevendo a oração”:

–“Na linha do horizonte, meus filhos, céu e terra parecem unir-se, mas para nós, Opus Dei, de verdade se juntam é no coração”.

Ainda: “O que torna nossa vocação constante, viva e perene, é a certeza que do nascer ao por do sol, até que ele se ponha, alguns de nós estaremos fazendo oração, talvez com as mesmas palavras e mesmo espírito, fazendo dessa oração um impulso de amor e caridade com fé, para nossa jornada contemplativa, a nossa prosa de cada dia”.

Como considerações finais, o autor nos convida a um exercício ativo para se rezar: contemplar as passagens do Evangelho não somente orar, mas tentar viver, participando, trazendo presente Jesus Cristo, suas palavras e ensinamentos. Meter-se nessas passagens como um espectador, vivenciá-las. Só se ama aquilo que se conhece bem. Por

¹⁷ Cfr. del Portillo, Álvaro. *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1994.

isso é necessário que tenhamos a vida de Cristo na cabeça e no coração, de modo que a qualquer momento, sem necessidade de livro algum, fechando os olhos, possamos contemplar como num filme, as mais diversas situações de nossa existência, e relacionar na memória as palavras e ensinamentos do texto.

A homilia ensina, recordando a oração dos que primeiro estiveram com Ele, vivendo os primeiros dias do nascimento da Igreja, os Apóstolos junto à Maria Santíssima, que não se trata apenas de imaginar as cenas, mas temos de interferir plenamente nelas, sermos protagonistas e seguir a Jesus Cristo, tão de perto quanto os primeiros Doze apóstolos, as Santas Mulheres e multidões que se comprimiam a seu redor. Como consequência, se não criarmos obstáculos à graça, as palavras, os ensinamentos de Cristo penetrarão até o fundo da alma e nos transformarão. “O Espírito Santo ateará a chama e força capazes de provocar incêndios de amor e transformar o amor, o carinho da oração numa superabundância da graça: o apostolado.”

Conclusão

No limiar do século 21, estamos maravilhados com o poder, alcance, magnitude que as telecomunicações através dos novos artefatos, colocam em nossas mãos. Ampliam de tal maneira a rede de conhecimentos, informações, que parecem revolucionar os métodos tradicionais de aprendizagem compreensão que levam ao conhecimento e à cultura. A velocidade da informação, as possibilidades de entradas no mundo globalizado trazem promissoras e alentadoras perspectivas, mas ao mesmo tempo, levanta problemas, desafios desconhecidos até agora. A tecnologia em si é mais um passo que dá a humanidade, utilizando seu cabedal de ciência e cultura. Há aspectos que assustam e comprometem: a invasão do particular, a vida vivida virtualmente, a solidão do usuário, o homem diante da máquina e não o homem se servindo da máquina. A comunicação impessoal, pois muitas vezes a mídia, principalmente na programação do computador, o informante

é virtual,¹⁸ não se sabe quem é o emissor. Só se conhece a mensagem e teme-se seus efeitos. Já no Antigo Testamento, Salmo 13, o Profeta dizia:

*“Seus ídolos são prata e ouro.
Obras de mão do homem
Tem boca e não falam
Tem ouvidos e não ouvem
Tem narizes e não cheiram
Tem mãos e não navegam
Tem pés e não caminham
Nem falam pela garganta
Quem os fez será como eles
Como eles, todos os que neles confiam.”*

Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão do nosso corpo que exige novas relações e equilíbrio. Os pesquisadores da comunicação nos alertam, quanto aos efeitos neurológicos que aceleram a vida sensorial afetando de um golpe o campo total dos sentidos. O Beato Josemaría, preocupado com a penetração da mídia exercendo um controle prejudicial afirma que o povo pode ser facilmente convertido em brinquedo nas mãos de poucos que os ilude com escritos que ofendem a moral. Já nos alertava o evangelista Lucas: *“los hijos de este siglo son en sus negocios, mas sagaces que los hijos de la luz”*.

É necessário ter espírito crítico em relação às notícias divulgadas pelo jornal, TV, revistas, cinemas às vezes são tendenciosas e incompletas. Os fatos objetivos parecem envoltos em interpretações que podem dar uma visão distorcida da realidade.¹⁹ Em Sulco aprendemos: que não importa a época, os cristãos não podem viver de costas para a sociedade de que fazem parte; hão de cumprir suas tarefas pessoais com espírito novo de caridade cristã. Quanto mais longe estiver do Cristo, determinado ambiente, tanto mais urgente será a sua presença para condimentar com o sal do cristianismo e devolver ao homem a sua

¹⁸ Marshall, McLuhan. *Os Meios de Comunicação*, São Paulo, Cultrix, 1970, p. 63.

¹⁹ Cfr. Carvajal, Francisco. *Falar com Deus*, São Paulo, Quadrante, 1991.

dignidade perdida”.²⁰

Quanto à responsabilidade social, o Beato Josemaría afirma: “Ninguém é um verso solto, ou nos ajudamos ou nos prejudicamos. Todos somos elos de uma mesma cadeia. Que esta cadeia nos prenda não só com palavras, mas com obras, até contemplarmos Jesus, face a face na eternidade.”²¹

Vantagens, perigos e desacertos estão diante de nós, desafiando-nos, à espera de pesquisas, estudos que determinem sua influencia no ser humano, para um melhor aproveitamento da mídia. A nossa contribuição, neste congresso, é mostrar que somos capazes de adequar a mensagem cristã. Num dos seus pronunciamentos o Beato Josemaría declara que é necessário cobrir o mundo de papel impresso, publicar, lançar-se com decisão, encher com luz e sal o mundo das letras e publicações... como? Por onde começar? O Beato Josemaría Escrivá sugere que a melhor maneira seria conhecer os profissionais da imprensa, cinema, rádio, TV. Conhecê-los bem, estabelecer forte e sincera amizade, dar-lhes a doutrina do senhor, oferecer por eles várias mortificações e orações. Lembrar que a palavra de Deus é sempre nova, intacta, tem irresistível força de atração, se proclamada com fé. Fé e coragem. “O jornal, o livro, a revista, uma vez impressos tem vida autônoma. É como um apóstolo a mais, a romper as limitações do aqui e agora”.

João Paulo II, em sua carta apostólica “Tertio Millennio Ineunte” nos encoraja a exemplo do que Cristo fez com Pedro: “Duc in altum”, avançar mar adentro. Vamos em frente! Diante da Igreja, abre-se um novo milênio, um vasto oceano onde há que se aventurar, com a ajuda de Cristo”.²² Levar a todos, continuamente, nossa vibração, nosso espírito. É do clamor cristão que o mundo precisa a exemplo do Beato Josemaría, que reviveu a mensagem de Cristo, deu vida no século XX, às suas palavras: modernizou seus ensinamentos, esclareceu para nosso

²⁰ Escrivá, Josemaría. *Sulco*, São Paulo, Quadrante, 1995, p. 182.

²¹ Escrivá, Josemaría. *Amigos de Deus*, “Grandeza da Vida Corrente”, São Paulo, Quadrante, 2000, p. 76.

²² João Paulo II. Carta Apostólica, *Novo Millennio Ineunte*. São Paulo, Ed. Paulinas, 2001, p. 57.

século o que estava escondido para muitos: a mensagem de fé e solidariedade cristã.

“Maria é o melhor exemplo nesta providência, cita o Beato Josemaría, na homilia, Mãe de Deus, Mãe Nossa Ela manteve essa atitude de fé, tranqüilidade, uma visão sobrenatural, perante o mundo conturbado de seu tempo e de tudo o que aconteceu á sua volta”.²³

A homilia “Vida de Oração” nos ensina, exemplarmente, que os frutos da oração podem se converter em apostolado. Nas várias áreas da comunicação, o Apostolado da opinião Pública se apresenta como meio de ação ao alcance de todos. É um dos Apostolados preferidos do Opus Dei: a presença carinhosa, iluminada pela fé, junto aos ateus, aos não cristãos, os pagãos aos excluídos dos sacramentos, por força das circunstancias...É um convite a participarem, na medida do possível dos bens espirituais da nossa Prelazia.

²³ Escrivá, Josemaría. *Amigos de Deus*, “Mãe de Deus”, São Paulo, Quadrante, 2000, p. 229.

²⁴ Cf. Carvajal, Francisco. *Admirar em Deus*, São Paulo, Quadrante, 1991.